



**Atas do VIII
CITURDES**

Turismo rural em tempos de novas ruralidades



**Prof. Dr. Artur Cristóvão e
Prof. Dr. Xerardo Pereiro
(Organizadores)**

UTAD-CHAVES, 25-27 DE JUNHO DE 2012

**VIII
CITURDES** Congresso Internacional sobre
Turismo Rural e Desenvolvimento Sustentável

Turismo Rural em Tempo de Neoruralidades

Chaves (Portugal)

25 a 27 Junho

2012

Web: www.utad.pt – www.cetrad.info ** E-mail: citurdeschaves@utad.pt

Apoios:



FCT

Fundação para a Ciência e a Tecnologia

Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro



LIVRO DE ATAS DO VIII CITURDES



Atas do VIII CITURDES - Congresso Internacional de Turismo Rural e Desenvolvimento Sustentável: "Turismo Rural em Tempos de Novas Ruralidades"
Chaves (Portugal), 25-27 de Junho de 2012.

Edita: Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD) - Pólo de Chaves
Centro de Estudos Transdisciplinares para o Desenvolvimento (CETRAD)

Organizadores: Prof. Dr. Artur Cristóvão e Prof. Dr. Xerardo Pereiro (UTAD-CETRAD)

Desenho da capa: Mário Alves e Xerardo Pereiro (UTAD- Pólo de Chaves)

Formatação do texto: Xerardo Pereiro (UTAD - CETRAD)

ISBN: 978-989-704-055-9

2012: CETRAD (www.cetrad.info/documentos)



Atas do VIII CITURDES : Turismo Rural em Tempos de Novas Ruralidades by [Artur Cristóvão e Xerardo Pereiro \(orgs.\)](#) is licensed under a [Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivs 3.0 Unported License](#).

Based on a work at www.cetrad.info.

Permissions beyond the scope of this license may be available at <http://www.utad.pt>.

Esta publicação é resultado da "Bolsa de licença sabática SFRH/BSAB/1186/2011" de la FCT – Fundação para a Ciência e Tecnologia- de Portugal, e enquadra-se nas linhas de investigação do CETRAD (www.cetrad.info), centro de investigação financiado por Fundos Nacionais através da FCT, no âmbito do projeto Pest-OE/SADG/UI4011/2011.

FCT

Fundação para a Ciência e a Tecnologia

MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR

Comissão de honra:

Prof. Dr. Carlos Sequeira (Reitor da UTAD)

Prof. Dr. Chris Gerry (Presidente da Escola de Ciências Humanas e Sociais da UTAD)

Dr.a Cecília Meireles (Secretaria de Estado de Turismo - Portugal)

Dr. Carlos Lage (Presidente da CCDRN)

Dr.a Carmen Pardo López (Secretaria Geral de Turismo da Junta da Galiza)

Eng. João Baptista (Presidente da Câmara Municipal de Chaves)

Prof.a Maria Inês Pereira Dias (Diretora da Escola Superior de Enfermagem de Chaves)

Dr. Francisco Calheiros (Presidente da TURIHAB)

Dr. António Martinho (Presidente do Turismo do Douro)

Comissão organizadora local: Prof. Dr. Artur Cristóvão, Prof. Dr. Xerardo Pereiro, Prof. Dr. Américo Peres, Profa. Dra. Verónica Lapa, Dr. Varico Pereira, Profa. Dra. Isabel Costa, Prof. Dr. Francisco Diniz, Prof. Dr. Alberto Baptista, Prof. Dr. Carlos Fonseca, Prof. Dr. Carlos Marques, Prof. Dr. Duarte Nuno Morais.

Comissão executiva local: Prof. Dr. Xerardo Pereiro, Dona Teresa Portelinha, Dona Clara Botelho, Dona Lígia Alves, Dr. Mário Alves, Dr. Emídio Santos, Dona Célia, Dona Antónia, Alunos do Curso de Turismo.

Comissão científica:

| | |
|--|--|
| Prof. Dr. Luís Silva (Centro em Rede de Investigação em Antropologia - Portugal) | luis.silva98@gmail.com |
| Profa. Dra. Elisabeth Kastenzholz (Universidade de Aveiro - Portugal) | elisabethk@ua.pt |
| Prof. Dr. Eduardo Gonçalves (Instituto Superior da Maia - Portugal) | egoncalves@docentes.ismai.pt |
| Prof. Dr. Carlos Fernandes (Instituto Politécnico de Viana do Castelo - Portugal) | cfernandes@estg.ipvc.pt |
| Prof.a Dr.a Elisabeth Figueiredo (Universidade de Aveiro - Portugal) | elisa@ua.pt |
| Profa. Dra. Laurentina Vareiro (Instituto Politécnico do Cávado - Portugal) | lvareiro@ipca.pt |
| Prof. Dr. Rubén Lois (Universidade de Santiago de Compostela - Galiza) | rubencamilo.lois@usc.es |
| Prof. Dr. Xulio Pardellas (Universidade de Vigo - Galiza) | xulio@uvigo.es |
| Prof. Dr. Santiago Prado Conde (Universidade de Vigo - Galiza) | chagopc@yahoo.es |
| Prof. Dr. Agustín Santana (Universidade da Laguna – Canarias - Espanha) | asantana@ull.es |
| Prof. Dr. Fidel Martínez Roget (Universidade de Santiago de Compostela - Galiza) | fidel.martinez@usc.es |
| Prof. Dr. Roque Pinto (Universidade Estadual de Santa Cruz - Brasil) | roquepintosantos@gmail.com |
| Prof. Dr. Alfredo César Dachary (Universidade de Guadalajara – México) | alfredo@pv.udg.mx |
| Profa. Dra. Beatriz Stigliano (Universidade Federal de São Carlos – Brasil) | beatrizstigliano@yahoo.com.br |
| Prof. Dr. António Carlos Castrogiovanni (Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Brasil) | castroge@ig.com.br |
| Prof. Dr. Ivo Elesbão (Universidade Federal de Santa Maria – UFSM - Campus de Silveira Martins – Rio Grande do Sul - Brasil) | ivoelesbao@yahoo.com.br |
| Prof. Dr. Marcelino de Souza (Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Brasil) | marcelino.souza@uol.com.br |
| Profa. Marcela Camargo (Universidad de Panamá - Panamá) | grudolf19@cwpanama.net |
| Profa. Dra. Sharon Roseman (Memorial University of Newfoundland - Canadá) | sroseman@mun.ca |
| Prof. Dr. Orlando Simões (Instituto Politécnico de Coimbra - Portugal) | orlando@esac.pt |
| Profa. Dra. Anabela Dinis (Universidade da Beira Interior - Portugal) | adinis@ubi.pt |
| Prof. Dr. Duarte Nuno Morais (North Carolina State University – EUA) | duarte_morais@ncsu.edu |
| Profa. Dra. Karina Toledo Solha (Universidade de São Paulo - Brasil) | kasolha@usp.br |
| Prof. Dr. Pablo Szmulewicz (Instituto de Turismo de la Universidad Austral, Chile) | pablo.szmulewicz@gmail.com |
| Prof. Dr. Ricardo Correia (Instituto Politécnico de Bragança) | ricardocorreia@ipb.pt |

LUGAR DE CELEBRAÇÃO DO VIII CITURDES: PÓLO DA UTAD EM CHAVES

O Pólo da UTAD em Chaves (também conhecido como Escola Superior de Enfermagem), fica em Outeiro Seco, na periferia norte da cidade de Chaves:



Coordenadas GPS:

| | | |
|------------|---|--------------|
| Latitude: | N | 41°78'10.41" |
| Longitude: | W | 7°44'80.87" |

Como chegar em automóvel?:

- Vindo do Aeroporto do Porto (145 KM, 1h40m): sair na direção A3-Porto Braga. A cerca de 1km, sair pela esquerda A41/IC24 direção Braga/Maia. Depois de passar várias saídas, optar pela saída A3 direção Braga. (Depois seguir as indicações abaixo: vindo da A3 em direção a Braga).
- Vindo da Cidade do Porto: deverá procurar a Circular do Porto (VCI-IC23) e optar pela saída A3-Porto Braga. (Depois seguir as indicações abaixo: vindo da A3 em direção a Braga).
- Vindo da A3 em direção a Braga: depois de passar várias saídas, optar pela saída A7 direção Guimarães. Vindo na A7 sair para a A24 direção Chaves. (A partir daqui ver abaixo: Na A24).
- Vindo de Viseu: sair de Viseu pela estrada N16. Sair para a A24 direção Chaves. (A partir daqui ver abaixo: Na A24).
- Vindo de Ourense (90km, 45m – Galiza-: seguir pela A52 em direção a Madrid e optar pela saída Verín/Portugal (Chaves - P). Depois de passar a fronteira, optar pela saída "Chaves/parque empresarial". Virar em direção à Chaves (M 506) e não em direção ao parque empresarial. (A partir daqui ver fragmento referente abaixo: Na A24). Passar a ponte da autoestrada e uma rotunda, mais 200 metros e o Pólo fica do lado direito. Na A24 optar pela saída a seguir a "Chaves centro – Parque Empresarial", indicada como Chaves/parque empresarial. Virar para esquerda (em direção a Chaves e não à direita em direção ao parque empresarial. A partir de aqui sempre em frente, passando por duas rotundas e seguindo a seta "universidade" (letras pretas num fundo branco). Uns cem metros a seguir, do seu lado direito, pode entrar no parque de estacionamento do Pólo da UTAD em Chaves/da escola de enfermagem. (A fachada do edifício é cinzenta clara; sem janelas; com escadaria enorme no meio.)

Empresas de autocarros nacionais que param em Chaves:

Auto Viação do Tâmega: <http://www.avtamega.pt>

- Rodonorte: <http://www.rodonorte.pt>
- Santos: <http://www.santosviagensturismo.pt>
- Rede Nacional de Expressos: <http://www.rede-expressos.pt>

ÍNDICE

| | | | |
|-----------------------|--|--|----------|
| Introdução | Introdução: Turismo rural em tempos de novas ruralidades | Artur Cristóvão e Xerardo Pereiro | 1-8 |
| PRIMEIRA PARTE | COMUNICAÇÕES: TURISMO EM ESPAÇO RURAL E POLÍTICAS PÚBLICAS | | 9 |
| Texto 1 | Práticas Culturais e Produção Territorial em Goiás: as ações governamentais e as transformações no espaço da festa | Rosiane Dias Mota | 10-28 |
| Texto 2 | Gestão Territorial de Espaços Rurais Turísticos na Microrregião Uva e Vinho da Serra Gaúcha, RS, Brasil | Michel Bregolin | 29-50 |
| Texto 3 | Desenvolvimento Territorial e o Turismo Rural: O Caso do Município Brasileiro de Ponta Grossa – PR | Silvana Kloster e Luiz Alexandre Gonçalves Cunha | 51-65 |
| Texto 4 | The rural tourism and agritourism: a new opportunity for agriculture and rural areas. (between pluri-activity, multi-functionality, sustainable development strategy and green economy growth) | Adriano Ciani | 66-95 |
| Texto 5 | Neoruralidades: a valorização do turismo como expressão da pluriatividade nas pequenas propriedades agrícolas no sul do estado do Rio Grande do Sul/Brasil | Caroline C. Ceretta; Juliana Rose Jasper; Nara Rejane Zamberlan Dos Santos, Jeferson Marçal Rocha | 96-118 |
| Texto 6 | A comercialização do Turismo Rural galego na Espanha e no exterior | Luciana Pereira de Moura Carneiro; Xosé Santos Solla; Rosângela Custódio Cortez Thomaz | 119-134 |
| Texto 7 | Um mistério a ser desvendado: panorama do turismo rural brasileiro, políticas públicas e dinâmica rural | Luis Bramante; Flora Naide Maglio; Andreia Maria Roque | 135-143 |
| Texto 8 | La política turística y la economía del trabajo en el Estado de México | Erika Cruz Coria Lilia Zizumbo Villarreal Ana Luz Quintanilla Montoya e Graciela Cruz Jiménez | 144-165 |
| Texto 9 | O turismo rural como objeto de estudo nas pesquisas acadêmicas: a realidade brasileira | Karina Toledo Solha | 166-184 |

| | | | |
|----------------------|---|---|------------|
| SEGUNDA PARTE | COMUNICAÇÕES: TURISMO EM ESPAÇO RURAL E DESENVOLVIMENTO LOCAL | | 185 |
| Texto 10 | Organizações comunitárias e parcerias solidárias no turismo rural em Santa Catarina - Brasil | Yolanda Flores e Silva, Paulo dos Santos Pires, Terezinha Maria Cardoso, Ângelo Ricardo Christoffoli, Alessandra Santos dos Santos, Marcos Arnhold Juniór, Felipe Borborema Cunha Lima, Karen Ybarzo Fachine, Philipe Bellentini Belmont de Brito | 186-210 |
| Texto 11 | Turismo rural no município de Rodeio Bonito, Rio Grande do Sul, Brasil: olhares e expectativas locais | Ariane Raymundo Silva e Laura Rudzewicz | 211-225 |
| Texto 12 | Propuesta metodológica para determinar el potencial de desarrollo | <i>Justino Gerardo González Díaz, Tirzo Castañeda</i> | 226-254 |

| | | | |
|----------|--|--|---------|
| | turístico de actividades económicas, en un contexto de nueva ruralidad: caso sur del estado de México, México | <i>Martínez, Rómulo García Velasco</i> | |
| Texto 13 | Turismo rural em São Carlos (SP): o caso das fazendas Santa Maria do Monjolinho e Vale do Quilombo | Guilherme Lando de Carvalho e Beatriz Veroneze Stigliano | 255-272 |
| Texto 14 | A constituição do artesanato e sua comercialização como produto turístico rural no estado do Rio Grande do Sul | Aline Moraes Cunha e Marcelino de Souza | 273-293 |
| Texto 15 | Formas, conteúdos e desafios do turismo em Viçosa (MG): um olhar geográfico | Arthur Cassa Macedo, Gustavo Rosado Andrade e Leomar Tiradentes | 294-313 |
| Texto 16 | Cambios en el paisaje y transformación productiva en Valle de Bravo, México | Neptalí Monterroso-Salvatierra y Nancy Sierra-López | 314-333 |
| Texto 17 | La importancia de crear una imagen rural | Daniel Bayliss Bernal, Oscar David Moraga Rios Jorge Adán Moraga | 334-350 |

| | | | |
|-----------------------|---|--|------------|
| TERCEIRA PARTE | COMUNICAÇÕES: TURISMO EM ESPAÇO RURAL E PROCESSOS DE RECONFIGURAÇÃO E REINVENÇÃO DAS ÁREAS RURAIS | | 351 |
| Texto 18 | O turismo nas fazendas históricas paulistas: processo de (re) invenção de área rural | Odaléia Telles Marcondes Machado Queiroz | 352-362 |
| Texto 19 | La sociedad rural: un viaje de ida y vuelta | José Manuel del Barrio | 363-378 |
| Texto 20 | <i>'Eu quero uma casa no campo...</i> Representações e imagens do espaço rural como lugar de turismo de residência secundária no Nordeste brasileiro | Josilene Ribeiro de Oliveira | 379-400 |
| Texto 21 | Manifestações turísticas no espaço rural do Minho (Portugal) | Leomar Tiradentes | 401-419 |
| Texto 22 | La reinterpretación del espacio rural como espacio de consumo turístico a través de su imaginario social | María José Andrade Suárez | 420-438 |
| Texto 23 | Das dinâmicas culturais aos usos dos bens patrimoniais: práticas e representações do turismo no espaço rural brasileiro | Fabiane Nagabe | 439-457 |

| | | | |
|---------------------|--|---|------------|
| QUARTA PARTE | COMUNICAÇÕES: TURISMO EM ESPAÇO RURAL, EMPREGO E NOVAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO | | 458 |
| Texto 24 | Turismo rural e gênero: implicações nas relações de trabalho | Raquel Lunardi, Marcelino de Souza e Fátima Perurena | 459-474 |
| Texto 25 | Turismo rural na agricultura familiar: um estudo dos recursos potenciais existentes nas propriedades produtoras de morango e flores de Alfredo Vasconcelos – MG - Brasil | André Luís Martin de Araújo, Eduardo Trindade Bahia e Wanyr Romero Ferreira | 475-495 |
| Texto 26 | Turismo no Espaço Rural e geração de emprego e renda na perspectiva do Desenvolvimento Local em Gravatá/PE, Brasil | Margarita de Cássia Viana Rodrigues | 496-514 |

| | | | |
|----------|---|--------------------------------------|---------|
| Texto 27 | Capital social y sustentabilidad en turismo rural: Evaluación asociativa de las redes de turismo rural del Sur de Chile | Pablo Szmulewicz e Cecilia Gutiérrez | 515-540 |
| Texto 28 | Presença na internet das estâncias hidrominerais de São Paulo, Brasil | Cynthia Harumy Watanabe Corrêa | 541-556 |

| | | | |
|---------------------|--|---|------------|
| QUINTA PARTE | COMUNICAÇÕES: AGRO-TURISMO E TURISMO RURAL COMUNITÁRIO | | 557 |
| Texto 29 | Limites e desafios do turismo comunitário: experiências da comunidade rural do Vale do Matutu em Aiuruoca-MG | Gabriel de Mendonça Domingues | 558-573 |
| Texto 30 | O turismo no espaço rural do Município de Bom Jesus, Rio Grande do Sul, Brasil | Andiara de Souza Valentini Magda Micheline Spindler Eurico de Oliveira Santos | 574-598 |
| Texto 31 | Autogestión de cooperativas turísticas en comunidades rurales; problemas y realidades | Ana Virginia del Carmen Maldonado Alcudia, Mónica Velarde Valdez, Minerva Candelaria Maldonado Alcudia | 599-616 |
| Texto 32 | Turismo e pluriatividade: desafios do reordenamento econômico das propriedades rurais familiares da Microrregião de Viçosa (Minas Gerais - Brasil) | Leomar Tiradentes e Rosselvelt José Santos | 617-635 |
| Texto 33 | As agroindústrias familiares como propulsoras do turismo rural no município de Carlos Barbosa. Rio Grande do Sul/Brasil | Juliana Rose Jasper, Caroline C. Ceretta, Nara Rejane Zamberlan Dos Santos, Jefferson Marçal Rocha; Silvia Rejane Grassiani | 636-650 |
| Texto 34 | Matriz Sociocultural Potencialidades Turísticas em Biguaçu – Santa Catarina – Brasil: um levantamento etnográfico participativo | Yolanda Flores e Silva, Terezinha Maria Cardoso, Felipe Borborema Cunha Lima, Luana de Sousa Oliveira, Rafael Fernando de Faria | 651-671 |
| Texto 35 | A Formação do Agroturismo nas Encostas da Serra Geral em Santa Catarina – Brasil: impactos e perspectivas | Yolanda Flores e Silva, Paulo dos Santos Pires, Alessandra Santos dos Santos, Angelo Ricardo Christoffoli, Felipe Borborema Cunha Lima, Lethícia Feuser, Luana de Sousa Oliveira, Marcos Arnhold Juniór | 672-685 |

| | | | |
|--------------------|---|--------------------------------------|------------|
| SEXTA PARTE | COMUNICAÇÕES: TURISMO EM ESPAÇO RURAL E ALIMENTAÇÃO | | 686 |
| Texto 36 | A produção da cachaça e da rapadura nos roteiros turísticos do Estado de Pernambuco, Nordeste do Brasil | Ceci do Eirado Amorim | 687-708 |
| Texto 37 | Sorvetão da celita, feijoada e matambre ao leite: turismo rural e comida em contexto de hibridismo cultural | Ana Maria Costa Beber | 709-723 |
| Texto 38 | Proposta do modelo conceitual de decisão enoturística para a região do Douro | Adriano Costa e Elisabeth Kastenholz | 724-745 |

| | | | |
|----------|--|---|---------|
| Texto 39 | Turismo rural e produtos agroalimentares de qualidade: além do mito. Um estudo baseado em entrevistas a casas agroturísticas da Galiza | Valerià Paül Carril e Xiana Rodil Fernández | 746-767 |
| Texto 40 | Enogastronomia e Turismo no Espaço Rural: O Vale dos Vinhedos – RS/Brasil | Susana Gastal e Krisciê Pertile | 768-784 |
| Texto 41 | TER, IGP e DOP: complementaridades territoriais? | Francisco Bernardes e Luís Vale | 785-804 |
| Texto 42 | Inovação em um produto típico: O caso da Cachaça artesanal certificada de Minas Gerais (Brasil) | Leonardo Monteiro de Barros Oliveira e Francisco Diniz | 805-824 |
| Texto 43 | El Miciturismo como alternativa de desarrollo local en Amanalco de Becerra, México | Lilia Zizumbo Villarreal, Cristina Burrola Aguilar e Maribel Hernández Tellez | 825-839 |

| | | | |
|---------------------|---|--|------------|
| SÉTIMA PARTE | COMUNICAÇÕES: TURISMO EM ESPAÇO RURAL, ANIMAÇÃO E INTERCULTURALIDADES | | 840 |
| Texto 44 | O turismo natureza como potenciador das singularidades territoriais: o caso do pedestrianismo em Portugal | Graça Ezequiel Mário Carvalho | 841-852 |
| Texto 45 | Festas rurais tradicionais: novas destinações turísticas? | Maria Geralda de Almeida | 853-870 |
| Texto 46 | O turismo rural pedagógico e as novas funções desempenhadas pelas propriedades rurais: duas experiências brasileiras | Angela Luciane Klein e Marcelino de Souza | 871-894 |
| Texto 47 | O perfil e a satisfação dos hóspedes do Hotel Fazenda Pampas (Canela/RS/Brasil) | Paula Carina Mayer da Silva, Eurico de Oliveira Santos e Gilberto Bonatto | 895-913 |
| Texto 48 | Empreendedorismo de jovens rurais e o turismo: a produção de novidades no desenvolvimento rural | Mayara Roberta Martins e Marcelino de Souza | 914-931 |
| Texto 49 | Arranjo Produtivo Local de Turismo da Quarta Colônia (RS): destaque para a ruralidade, a italianidade, a gastronomia e a religiosidade | Francielle de Lima, Magda Micheline Spindler e Marlei Salete Mecca | 932-952 |
| Texto 50 | Sociogénesis del conflicto: una interpretación desde lo imaginario en el turismo y la tradición oral en la comunidad de Malinalco, Estado de México, México | Ismael Colín Mar | 953-971 |
| Texto 51 | O turismo rural comunitário e neoruralidades: o caso do projeto de assentamento de reforma agrária Boa Sorte Una, na Chapada Diamantina – Bahia – Brasil | Alberto Viana de Campos Filho, Alfredo Eurico Rodrigues Matta, Francisca de Paula Santos da Silva, Ises Maria Ferreira Chaves, Revecça Cazenave –Tapie | 972-992 |

| | | | |
|------|---|---------------|------------|
| | CONFERÊNCIAS DE ORADORES CONVIDADOS | | 993 |
| Nº 1 | Re-inventando el turismo rural | Arturo Crosby | 994-1000 |
| Nº 2 | O turismo no contexto das transformações do espaço rural brasileiro | Ivo Elesbão | 1001-1019 |

| | | | |
|------|--|----------------------|-----------|
| Nº 3 | Estratégias de turismo rural e desenvolvimento na Europa | Bernard Lane | 1020-1041 |
| Nº 4 | A experiência integral de turismo em meio rural – conceptualização na perspectiva do turista e reflexão sobre a natureza da experiência turística, com base em dados recolhidos em 3 Aldeias portuguesas | Elisabeth Kastenholz | 1042-1062 |
| Nº 5 | A função educacional das propriedades rurais e o turismo rural pedagógico: duas experiências no Sul do Brasil | Marcelino de Souza | 1063-1080 |

Introdução: Turismo rural em tempos de novas ruralidades

Autores:

Prof. Dr. Artur Cristóvão (UTAD- CETRAD)

Mail: acristov@utad.pt

Prof. Dr. Xerardo Pereiro (UTAD - CETRAD)

Mail: xperez@utad.pt

Contextualização: Breve história dos CITURDES

Como todas as coisas, o Congresso Internacional sobre Turismo Rural e Desenvolvimento Sustentável, mais conhecido como CITURDES, tem uma história. Neste caso, uma história que começa no Brasil, em 1998, no Estado de Rio Grande do Sul e na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Os organizadores pioneiros estavam então ancorados no Departamento de Educação Agrícola e Extensão Rural e no Curso de Pós-Graduação em Extensão Rural da citada Universidade. O turismo rural era ainda relativamente incipiente no Brasil e, na introdução ao livro “Turismo Rural e Desenvolvimento Sustentável”, que inclui uma colectânea de trabalhos apresentados no II CITURDES, Almeida et al. (2000: 7-8), salientam que “Na maioria dos países, no meio rural, o turismo constitui uma atividade nitidamente exótica”, destacando que a mesma “se encontra relativamente consolidada na Europa e que ensaia os primeiros passos em países como a Argentina, Brasil, Uruguai e Chile”.

Lançada a “primeira pedra”, a obra não parou e todos os dois anos o CITURDES tem tido lugar. Em 2000 permaneceu em Santa Maria, sob a liderança da mesma equipa, mas em 2002 começa o seu percurso de itinerância, que o leva a Santa Cruz do Sul, ainda no mesmo Estado, e posteriormente a Joinville, no Estado de Santa Catarina (2004), e de novo a Santa Maria (2006). Em 2008 o CITURDES aprofunda a sua internacionalização e realiza-se em Toluca, no México, voltando ao Rio Grande do Sul em 2010, à cidade de Porto Alegre, sob a égide do Grupo de Pesquisa “Mercados Não-Agrícolas Rurais”, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Em cada uma destas edições os participantes no CITURDES foram convidados a debater um tema central e as comunicações, assim como as apresentações em plenário dos oradores convidados, foram sistematicamente publicadas em livro. Assim, a este evento corresponde já a um importante repositório de reflexões teóricas, estudos de caso e outros contributos, que se encontram ao dispor da comunidade científica internacional, refletindo, sobretudo, a pesquisa sobre turismo rural e desenvolvimento sustentável no Brasil, noutros países da América Latina e na Europa, nomeadamente em Portugal e Espanha.

A mais recente edição, organizada por Marcelino de Sousa (UFRGS) e Ivo Elesbão (UFSM) e publicada pela Editora da UFRGS em 2011, é um bom exemplo. Tomando como tema central “Turismo Rural – Iniciativas e Inovações”, que corresponde ao título da obra, inclui 10 capítulos assinados por um conjunto de 16 autores, que tocam em temáticas da maior atualidade, como o turismo rural sustentável e as ligações com o empreendedorismo, a promoção do enoturismo, a ação colectiva e o turismo, as abordagens de marketing, o turismo rural comunitário, as relações entre património e turismo, o turismo e a agricultura familiar, o papel das mulheres nos empreendimentos turísticos, as associações de produtores e o turismo e a hospitalidade no turismo rural. Como salientam os organizadores na apresentação, a escolha do tema do VII CITURDES “parte da compreensão de que o turismo rural se constitui uma atividade económica, mas também uma importante atividade social, tornando-se um factor de desenvolvimento rural por meio da criação de fluxos de pessoas e investimentos, possibilitando a participação das comunidades locais” (Souza e Elesbão, 2011: 5).

Passados apenas 12 anos do I CITURDES o discurso e a realidade são bem diferentes e, no Brasil como em muitos outros países, o turismo rural não é mais uma atividade “nitidamente exótica”. Paralelamente, o campo teórico está claramente enriquecido, como o contributo continuado de um conjunto diversificado de disciplinas, sobretudo das Ciências Sociais. E eis que o CITURDES, na sua oitava edição, chega a Portugal e à Europa, através do Centro de Estudos Transdisciplinares para o Desenvolvimento da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, e, muito em especial, do seu Grupo de Investigação “Sociedade, Território e Recursos” e dos cursos de Turismo e de Animação Sociocultural leccionados no Pólo de Chaves.

Turismo rural em tempos de novas ruralidades

Neste ponto pretendemos, brevemente e de forma não exaustiva, fazer uma justificação da temática geral do VIII CITURDES. Esta edição do CITURDES tem como objetivo refletir sobre o papel do turismo em contextos de pós-ruralidades (usando terminologia anglo-saxónica) ou neo-ruralidades (recorrendo a terminologia francesa), segundo as perspetivas teóricas adotadas. Nestes novos contextos, os turistas encontram-se não apenas com os velhos residentes rurais, mas também com novos habitantes neo-rurais, recém-chegados, regressados ou outros que se deslocam ao rural na procura do que imaginam ser uma melhor qualidade de vida. Esta “translocalidade”, que questiona a falsa e simplista dicotomia rural/urbano (Pereiro, 2005), é especialmente relevante quando falamos de turismo rural e desenvolvimento sustentável, pois observa-se uma mistura complexa de agentes sociais que estão a reconstruir e resignificar os tradicionalmente chamados espaços rurais. É o que Jesús Oliva (2010) denomina como “new rural melting pots”, para o qual contribui decisivamente o turismo rural associado às ideologias da renaturalização e da patrimonialização cultural.

O preciso pensar o rural como parte de um território alargado, globalizado e urbanizado, e também como parte de um processo histórico de movimentos de população, e

não como uma categoria absoluta e oposta ao urbano. Dito de outra forma, o rural é uma metáfora, o que nos leva a aprofundar nos seus significados e a questionar as mudanças socioculturais. Os tradicionalmente denominados espaços rurais estão-se a redefinir em todo o mundo (Cloke, Marsen e Mooney, 2006; Van der Ploeg, 2010) e de forma particular na Península Ibérica (García Sanz, 1994; Pereiro, 2005; Roseman, 2008; Silva, 2009). Os denominados novos camponeses, neorurais e rurbanos adquiriram bastante protagonismo na redefinição dos velhos espaços rurais. Decerto, estamos a observar um conjunto de transformações sociais, económicas, políticas e culturais dos sentidos do lugar “rural” e torna-se necessário repensar tais transformações do ponto de vista teórico, metodológico e também na perspetiva da intervenção-aplicação de políticas, programas e projetos.

Nesta ótica, entendemos o conceito de novas ruralidades (Entrena Durán, 1998; Covas, 2008; Oliva, 2010; Pereiro, 2011) como uma ferramenta analítica útil para compreender as transformações rurais contemporâneas. Mas, quais são os fatores de mudança que levam a essas novas ruralidades? Entre os processos socioeconómicos estruturais, destacamos o impulso do tardocapitalismo, a globalização, o consumismo, a poluição insustentável, as agressões ao meio ambiente, os abusos de poder do sistema agro-alimentar global e capitalista, e a “crise”. Entre os processos ideológicos associados aos anteriores, destacamos o pastoralismo (Marx, 1964; 1976), o naturalismo, a patrimonialização, o ambientalismo (reservas naturais, parques, etc.), o ecologismo e outros movimentos sociais alternativos (por exemplo, o decrescimento, o turismo responsável, a soberania alimentar, a permacultura, as redes alimentares cívicas). Estes processos ideológicos não estão isentos de uma certa idealização e romantismo, que mitificam um passado rural, imaginado sem a dureza e dificuldade das suas culturas de trabalho. Entre os processos sociais ligados aos anteriores são de sublinhar as novas culturas de mobilidade urbano-rural, as novas valorizações dos produtos agroecológicos, locais e “saudáveis”, as fugas ao estresse urbano, o repovoamento rural e a venda de casas rurais.

E neste quadro de reconversão simbólica e identificatória do rural que o papel do turismo rural tem sido, no nosso entender, muito importante, reforçando o seu carácter multifuncional. O turismo rural pode ser visto como uma invenção do mercado e do poder dominante para redefinir o espaço rural, cada vez menos agrário e mais urbanizado. Através do Turismo em Espaço Rural (TER) o urbano reconquista o rural e reincorpora-o no mercado global. O rural é convertido em produto e mercadoria que circula em espaços globais e que oferece um pacote emocional que proporciona “tradição”, “autenticidade”, “naturalidade”, “alterotropia”. Todos eles são considerados valores perdidos nos meios urbanos. Desta forma, são ativados repertórios culturais, até ao momento pouco conhecidos, e também menosprezados, nos quais se investem (por exemplo, em infraestruturas de comunicação e alojamento) para obter ganhos mercantis. Este novo tipo de oferta turística encontra-se nos discursos sobre desenvolvimento local na Europa e noutros que se dirigem para um mundo

rural recriado, como núcleo de tradições perdidas pela modernização (Aguilar Criado et al. 2003).

O espaço rural deixa de ser única e exclusivamente um espaço de produção agrária para converter-se em espaço de consumo. Poderíamos afirmar que o espaço rural passa a elaborar novas produções (paisagem, ruralidade, tranquilidade, raízes, identificações, património cultural e natural) para a sua reprodução socioeconómica. O agro e o agrário passaram a ser “rural” e “campo”, e o turismo rural pode ser pensado como um produto e uma nova forma de consumo. Assim entendido, o turismo rural é um motor e uma consequência dessa mudança cultural (Santana, 2000). Portanto, podemos pensar que o turismo rural é também uma manifestação da mudança das sociedades agrárias e industriais para sociedades pós-industriais (Portela e Caldas, 2003; Figueiredo et al., 2011).

Embora seja difícil estabelecer uma definição satisfatória de turismo rural e também de espaço rural, e de acordo com Such e García (2001), podemos entender melhor o turismo em espaço rural se o relacionamos com o turismo rural e o agroturismo. Através da sua representação em três círculos concêntricos, podemos entender melhor esta relação. O círculo exterior, e mais abrangente, é o do turismo em espaços rurais em geral, dentro do qual o turismo rural representa uma das possibilidades existentes e, dentro deste, o círculo interno, do agroturismo, que corresponde a um modo específico de fazer turismo rural. Este último, o agroturismo, seria um tipo de turismo desenvolvido em explorações agrícolas, traduzindo-se num rendimento complementar da atividade agrária (Phillip et al., 2010; Fleischer e Tchetchik, 2005). Neste tipo de unidades turísticas é fundamental o consumo turístico de produtos alimentares produzidos *in loco*, portanto, há nesta modalidade uma relação íntima entre agricultura e turismo, mediada pela comida e pelos produtos locais ou tradicionais de qualidade.

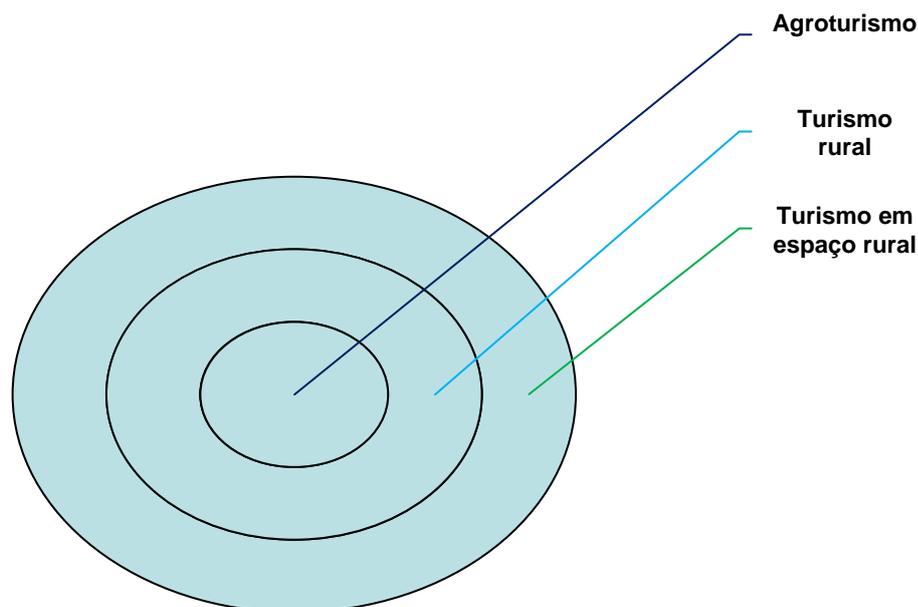


Figura 1. Elaboração própria com base em Such e García (2001)

Estas definições parecem-nos minimamente operativas, e a partir delas podemos abordar a pluralidade de definições e orientações de análise das atividades do turismo no espaço rural, a sua oferta e procura, os tipos de alojamento e as suas potencialidades de desenvolvimento. Contudo, não podemos esquecer que o turismo, também o rural, adotou e adota formas sociais diferentes em cada época, sociedade e espaço. Portanto, não podemos perder de vista a diversidade de turismos rurais.

Apresentação do VIII CITURDES

O VIII CITURDES é um bom momento para avaliar o estado da arte das problemáticas do turismo rural e também as políticas de apoio em diferentes partes do mundo, e para comparar as transformações operadas em contextos de diversidade sociocultural, geopolítica e económica. O Congresso tem como objetivo criar um espaço de encontro de académicos, investigadores e profissionais, na sua maior parte ibero-americanos, e também de propiciar o contacto com a realidade rurbana do interior Norte de Portugal e da Galiza. Inicialmente, foram propostas e planeadas 15 temáticas gerais e abrangentes, nomeadamente: TER e desenvolvimento local; TER e processos de reconfiguração e invenção das áreas rurais; TER e emprego; TER e impactos socioculturais; TER e políticas públicas; agroturismo e turismo rural comunitário; TER e construção dos géneros; TER e TICs; TER, bioconstrução e energias renováveis; TER e alimentação; TER e interculturalidades; animação e TER; TER e (trans)fronteiras; TER e sistemas de cooperação; TER, o audiovisual e a comunicação.

Após a divulgação destas temáticas, com o intuito de envolver uma diversidade de autores e de perspectivas disciplinares, recebemos cerca de 100 propostas de comunicação, que foram sujeitas à avaliação, de forma anónima, por uma comissão científica de especialistas, da qual resultou a aceitação final de cerca de 60 comunicações e posters, que estruturámos em 7 blocos temáticos, de acordo com critérios de coerência relativamente aos objetos e problemas de investigação:

1. TER e políticas públicas;
2. TER e desenvolvimento local;
3. TER e processos de reconfiguração e invenção das áreas rurais;
4. TER, emprego e tecnologias da informação e comunicação;
5. Agroturismo e turismo rural comunitário;
6. TER e alimentação; e
7. TER, animação e interculturalidades.

Pensamos que esta estruturação vai permitir aos comunicantes, e participantes em geral, um bom debate e um excelente espaço de encontro científico, académico e humano, intercambiando visões, problemáticas, investigações e experiências docentes, no quadro da pluralidade e diversidade ibero-americana. Além do mais, temos que considerar como parte importante do Congresso o programa social, que vai permitir conhecer alguns aspetos da ruralidade e rurbanidade e do turismo neste canto do Noroeste Ibérico peninsular, onde nasceu a Lusofonia.

A parte científica do Congresso terá lugar nas instalações do Pólo da UTAD em Chaves (ver <http://www.esechaves.pt/>), onde funcionam os cursos de licenciatura (primeiro ciclo) em Turismo e Animação Sociocultural, bem como o curso de mestrado em Animação Sociocultural (segundo ciclo) e cursos de Enfermagem e Saúde, numa articulação entre a UTAD e a Escola Superior de Enfermagem de Chaves.

Queremos agradecer a todos os funcionários e docentes do Pólo da UTAD em Chaves, à Delegação da Reitoria da UTAD em Chaves e também à direção do CETRAD, pelo constante apoio à organização deste importante evento, que certamente se traduzirá no alargamento dos laços com as universidades ibero-americanas e a construção de uma rede de universidades centradas nas problemáticas do turismo rural em particular. Queremos agradecer também aos comunicantes pelos magníficos contributos, que possibilitam uma construção coletiva, séria, responsável e rigorosa do conhecimento do campo do turismo e, em particular, do subcampo do turismo rural. Esta publicação irá permitir novas leituras e estimular novos desafios intelectuais e de desenvolvimento.

Referências bibliográficas

- Aguilar Criado, Encarnación; Merino Baena, Dolores y Migens, Mercedes 2003 "Cultura, políticas de desarrollo y turismo rural en el ámbito de la globalización". *Horizontes Antropológicos*, 20: 161-183.
- Almeida, J. A., Froehlich, J. M. E Riedl, M. 2000 *Turismo Rural e Desenvolvimento Sustentável*. Campinas S. Paulo: Papirus Editora.
- Cloke, P.; Marsen, T. y Mooney, P. (Eds.) 2006 *Handbook of Rural Studies*. London: Sage.
- Covas, A. 2008 *Ruralidades III. Temas e problemas da ruralidade pós-agrícola e pós-convencional*. Faro: Universidade do Algarve.
- Entrena Durán, F. 1998 *Cambios en la construcción social de lo rural. De la autarquía a la globalización*. Madrid: Tecnos.
- Fleischer, Anat y Tchetchik, Aliza 2005 "Does rural tourism benefit from agriculture?". *Tourism Management*, 26(4): 493-501.
- García Sanz, Benjamín 1994 "Nuevas claves para entender la recuperación de la sociedad rural". *Papeles de Economía Española*, 60/61: 204-218.
- Marx, L. 1964 *The Machine in the Garden: Technology and the Pastoral Ideal in America*. New York: OUP.
- Marx, L. 1976 *A vida no campo e a era industrial*. São Paulo: Melhoramentos -EDUSP.
- Oliva, Jesús 2010 "Rural melting-pots, mobilities and fragilities: reflections on the Spanish case". *Sociologia Ruralis*, 50(3): 278-295.
- Pereiro, X. 2005 *Galegos de vila. Antropoloxía dun espazo rurano*. Santiago de Compostela: Sotelo Blanco.
- Pereiro, Xerardo 2007 "Antropoloxía e modelos de relación entre o rural e o urbano". *Revista Galega de Educación*, 38: 112- 119.
- Pereiro, Xerardo 2012 "O fin? do rural? galego?". Em *Difusora das Letras* (Ed.), *II Forum do Feísmo* (em proceso de publicação). Ourense: Difusora das Letras, Artes e Ideias.
- Phillip, Sharon, Hunter, Colin y Blackstock, Kristy 2010 "A typology for defining agritourism". *Tourism Management*, 31: 754-758.
- Portela, J. e Castro Caldas, J. (coords.) 2003 *Portugal Chão*. Oeiras: Celta editora.
- Figueiredo, E. (Coord.) 2011 *O Rural Plural. Olhar o presente, imaginar o futuro*. Castro Verde: Editora 100Luz.
- Roseman, Sh. R. 2008 *O Santiaguíño de Carreira. O rexurdimento dunha base rural no concello de Zas*. A Coruña: Baía Edicións.
- Santana, Agustín 2000 "O rural como produto turístico: algo de novo brilha sob o sol?". Em Serrano, Carlos e outros (orgs.), *Olhares contemporâneos sobre o turismo* (pp. 151-171). Campinas: Papirus,
- Silva, L. 2009 *Casas no Campo. Etnografia do Turismo Rural em Portugal*. Lisboa: ICS.

Souza, M. E Elesbão, I. 2011 Turismo Rural – Iniciativas e Inovações. Porto Alegre: Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Such Climent, María Paz e García Carretero, María del Mar 2001 “Turismo en espacios rurales”. Em Barrado, Diego A. e Calabuig, Jordi (Eds.), Geografía mundial del turismo (pp. 185-222). Madrid: Síntesis.

Van der Ploeg, J. D. 2010 Nuevos campesinos. Campesinos e imperios alimentarios. Barcelona: Icaria.

Agradecimentos

Este trabalho é fruto parcial da “Bolsa de licença sabática SFRH/BSAB/1186/2011” atribuída pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) a Xerardo Pereiro e desenvolvida no Departamento de Filosofia e Antropologia Social da Universidade de Santiago de Compostela, de Janeiro a Julho de 2012. Agradecemos à Profa. Nieves Herrero o bom acolhimento no Departamento. O trabalho também se enquadra no CETRAD (www.cetrad.info), Centro de Investigação financiado por Fundos Nacionais através da FCT, no âmbito do Projeto Pest-OE/SADG/UI4011/2011.